

turma

alice casaccia amarante
ana hermeto kubrusly
arthur alvarez dos santos jobim
breno gentile muglia oliveira pinto
caio quitete de Barros mansur
cecilia nunes certo
diana correa vidal leite ribeiro
diogo ariel de abreu barcellos
dora buarque de hollandia
francisco candiota bevilacqua
gabriel correa barbosa brun fausto
gabriela saad campos
gustavo teixeira koifman
julia fragale pastusiak
leo levy cameiro da cunha salerno
leonardo de almeida schultz
litora souza geiger
lucas cardoso adamczyk
luisa annik guimaraes gouyou beauchamps
maria luiza de Moraes amaral peixoto
marina rocha lopes
natália carpenter modé
nina neder de lima
tarcila silveira de paula fonseca
teresa domingos brandi cachapuz

professores

ana cecilia pinheiro guimaraes
joão penna santos
maria cecilia mouro
raquel libório rocha
renata santos barbosa
renato lent santos
rita de cassia cardoso de oliveira

Projeto e artes

Foi muito bom recomeçar. É incrível o bem que as férias, mesmo pequenas, fazem com as crianças. Voltam revigoradas, cheias de vontade e curiosidade por novos assuntos e estudos. Os pequenos voltaram mais crescidos, postura mais madura diante das nossas conversas e da rotina, agora já conhecida. A capa da agenda rendeu ótimas discussões. Disseram que o fato da América estar de cabeça para baixo mostrava a intenção de Torres Garcia em arrumar a América. Afinal, afirmaram alguns, "quando dizemos que uma casa está de cabeça para baixo é porque queremos dizer que ela está bagunçada e precisa ser arrumada. O mesmo acontece, então, com a América." Outros já afirmaram que não havia erro algum, era apenas uma questão de ponto de vista, de referência; "... afinal o planeta é redondo e a América do Sul pode estar ora no norte, ora no sul." Gustavo ainda concluiu: "É uma questão de perspectiva".

Enfim, aprendemos muito com o desenho e os ideais de Torres Garcia. Começamos tecendo sonhos, tecendo fios, uma nova história que teve como intenção conhecer um pouco dos cantos, dos encantos e desencantos dessa chamada América Latina. O livro "Contos de Artimanhas e Travessuras" nos motivou a conhecer mais essa parte do continente americano. As crianças, oralmente, no final do semestre passado, já haviam levantado algumas hipóteses sobre o que faz esses países estarem agrupados dessa forma. Assim, abrimos nossos estudos conhecendo um pouco os países, suas diversidades culturais, sociais, econômicas e naturais. As crianças escreveram muito. Discutiram e conheceram diferentes estilos textuais em momentos de muitas leituras e produções individuais, em duplas ou grupos. Revisar o texto, fazer a auto-correção, usar rascunhos foram estratégias usadas para favorecer a autonomia das crianças e o crescimento de suas escritas. As crianças não ficaram, apenas, com a leitura desse livro. Deliciaram-se, também, com outras histórias retiradas de vários outros livros que tinham os países da América Latina em suas histórias. Leram contos de amor, contos populares e de suspense... E foi pensando nesse interesse pela leitura que decidimos adotar o livro "Fábulas de Esopo", um clássico, com belas ilustrações, que promoveu gostosos momentos e encantou as crianças - muitas



não conheciam esse estilo textual.

Os pequenos prepararam leituras para serem compartilhadas com os amigos. Nesses momentos, enriqueceram sua leitura em voz alta buscando uma maior expressividade, caprichando na entonação, respeitando a pontuação, colorindo o texto e tornando-o mais interessante. As crianças não teceram apenas histórias. Nas aulas de Artes, demos continuidade aos trabalhos iniciados no primeiro



semestre. Os pequenos apreciaram tecidos feitos em diferentes lugares da América Latina e em diferentes épocas. Conheceram, também, diversos tipos de teares e de lãs e linhas que neles são trabalhados. Depois disso, enfrentaram o desafio de confeccionar um tear artesanal, cortar as linhas, entremeá-las, desatar nós e tecer. Enquanto teciam descobriram, com graça, a arte de costurar, a tanto tempo utilizada por diferentes culturas.

Depois foi a vez do barro.

Colocaram as mãos na massa e modelaram pingentes com mitogramas e bonitos potes pintados com padronagens criadas por eles a partir de uma cuidadosa apreciação de cerâmicas encontradas em diversos povos e países. Após o reconhecimento da América Latina e da confecção de um belo mural, onde deixaram registradas em imagens curiosidades sobre os países, nos propusemos a discutir e aprender outras formas de regionalizar o mundo baseadas nas paisagens



naturais, os biomas. Começamos a estudar alguns importantes biomas da América Latina: o cerrado, a caatinga e deserto do Atacama, que seriam apresentados na nossa Feira Moderna. Adoraram saber sobre o clima, as paisagens naturais e as relações entre eles. As crianças são bem informadas e logo ficaram muito interessadas em conhecer os outros biomas das Américas, que foram apresentados pelas outras turmas da escola. Esse grupo é assim: deseja aprender e saber mais e mais. Os pequenos trabalharam muito para a Feira e com a proximidade do dia a expectativa aumentava. Tudo era uma novidade. Trabalharam com vontade, muitas vezes sem entender muito bem como tudo funcionaria no dia. Foi, sem dúvida nenhuma, uma estréia. Por isso mesmo fomos com calma, trazendo as atividades e os estudos do tamanho deles, de acordo com seus maiores interesses, vontades e saberes. Produziram muito. O caderno ficou repleto de pesquisas e produções textuais. A aula-passeio na Pedra Bonita, com o grupo Moleque Mateiro, foi outra alegria para essa meninada que voltou ainda mais sabida sobre os biomas.

Nas aulas de artes puderam apreciar trabalhos de artistas que tiveram os retirantes como tema, entre eles Portinari e Mestre Vitalino. Mas acabaram por dedicar uma observação mais cuidadosa às xilogravuras. Através das imagens de obras de diferentes artistas e de um vídeo que mostrava um pouco da técnica de impressão com a madeira, resolvemos criar nossa matriz com as bandejas de isopor. Depois de marcadas com os traços de seus desenhos, as crianças a cobriam com guache preto imprimindo-a numa folha colorida. O resultado ficou muito bonito e interessante, despertando a atenção de todos durante a exposição. Vivemos um tempo de muito aprendizado e diversão. Ficamos ainda mais próximos, compartilhando a realização do texto e da filmagem do telejornal, distribuindo pesquisas, escolhendo tarefas, montando cada detalhe de uma maquete, elaborando o cordel, trocando conselhos, dando sugestões no figurino dos retirantes... Tudo era nosso! E esse fazer coletivo é sempre o melhor da festa. Só assim foi possível compartilhar com as famílias o resultado de suas descobertas e de suas criações. A Feira Moderna aconteceu e as crianças contagiaram a todos



com seus saberes e muita alegria. Terminamos o semestre de volta à América Latina, ouvindo e dançando muito merengue e conhecendo algumas personalidades que marcaram época através de pequenas biografias. Entre elas foram destacados nomes como, Frida Khalo, Diego Rivera, Isabel Allende, Che Guevara, Fidel Castro, Carlos Gardel, Pelé e tantos outros.

Matemática

As aulas de Matemática são animadas e esperadas por todos. Conforme os desafios são apresentados, todos querem mostrar e discutir suas estratégias pessoais de resolução. Gostam de ajudar uns aos outros e assim realizam muitas trocas e aprendizados entre pares. Iniciamos o semestre dando continuidade aos trabalhos com diferentes problemas e desafios matemáticos, envolvendo sempre as quatro operações e procurando uma maior sistematização e melhor organização dos registros. Retomamos a conta armada, apresentando-lhes a conta inversa (prova real), para a verificação de seus cálculos. Ler e interpretar problemas, destacar as informações importantes e, ainda, em alguns casos, discutir as informações que faltam para o problema poder ser resolvido, também são práticas constantes em nossas aulas. É importante que os alunos desenvolvam estratégias próprias e construam uma seqüência de etapas, que não está explícita no enunciado, para solucionar os problemas.

Incentivamos o uso das técnicas operatórias de adição e subtração, inclusive daquelas que exigem reagrupamentos e trocas. As idéias e conceitos da multiplicação e divisão também foram apresentados, deixando apenas o algoritmo formal para o Quarto Ano. Retomamos, também, o trabalho com as unidades de medidas, envolvendo o sistema monetário em situações mais complexas. Fizemos estimativas e arredondamentos. Além do sistema monetário, trabalhamos também com tempo, comprimento, massa e capacidade. Procuramos investigar cada uma delas, trazendo o cotidiano para a sala de aula, problematizando situações reais de medição e estabelecendo algumas importantes relações de grandeza. Usar a fita métrica e aprender a ver as horas no relógio analógico foram atividades que proporcionaram momentos de muita curiosidade e alegria para nossos pequenos, principalmente quando confeccionaram seus próprios relógios, utilizando CDs e, com muito capricho, nas aulas de Artes, coloriram seus mostradores tendo as figuras geométricas como inspiração. Com a intenção de vivenciarmos novos aprendizados, partimos para uma atividade diferente que proporcionou mais um encontro prazeroso com as famílias na escola. As crianças foram à CADEG para conhecer um grande centro de abastecimento de alimento da nossa cidade. Lá puderam pensar e entender como a comida chega até a nossa mesa. Compramos grandes quantidades de alimentos e, na escola, a meninada ensacou, pesou, discutiu e decidiu os preços, etiquetou e vendeu em nossa “feira na sexta”. Para isso, mais uma vez, foi necessária a troca entre os pares, a escuta, a organização e a parceria. E assim foi possível a realização de mais uma atividade com sucesso. Foi um tempo de muito aprendizado para esse grupo. Estão mais unidos, sabidos e queridos por todos. Foi muito bom poder fazer parte de suas histórias, acompanhar suas conquistas, compartilhar alguns medos, algumas dúvidas e muitas alegrias.

*“Feliz é aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”
Cora Coralina*

Tribo

Histórias aproximam o mundo do universo infantil. Neste semestre, foram elas que

rechearam nossas Tribos através da série "Minha Escola". Crianças com culturas diferentes, mas com idades semelhantes às de nossos alunos, contavam sobre suas meninices, as idas e vindas da escola para casa, alguns sonhos, crenças, gostos, rotinas, obrigações de estudante, responsabilidades e atribuições. Alex do Peru, Taco do Equador, Kindo de Trinidad, Andrea da Amazônia, Claudio de Fortaleza, Pascale do Canadá, Suzana de Cuba e outras mais contavam histórias tão reais que cada um pôde se identificar e pensar diferenças e semelhanças. Em cada filme, uma particularidade trazida pela criança daquela região possibilitou muita reflexão e fez com que todos percebessem o quanto são singulares, especiais e tão iguais ao mesmo tempo. Com os olhinhos vivos, muito atentas e maravilhadas, em silêncio absoluto, as crianças deslumbravam-se e viajavam pelo continente americano. Pouco a pouco, foram ampliando seus conhecimentos de mundo e fazendo muitas relações. Conheceram outros jeitos de ser criança. Algumas pobres, outras ricas, muitas corajosas, outras medrosas, mas todas muito alegres e curiosas. Aproximaram-se de realidades bem diferentes da nossa e acabaram descobrindo que têm muito em comum. Cada um dos programas assistidos proporcionou um encontro rico e favoreceu discussões e indagações através desse contato com diferentes infâncias. Aproveitamos para criar espaço para esse exercício, dando vez para a oralidade de nossos alunos, permitindo o diálogo, possibilitando a expressividade e ampliando a compreensão de cada um sobre a importância das regras da escola e de casa, presentes em diferentes lugares do mundo e que nos ajudam a conviver mais harmoniosamente.

O relaxamento continuou fazendo parte de cada encontro. Com a prática, as crianças se entregam com mais intensidade, percebem os benefícios e tiram proveito desse momento, trazendo até alguns depoimentos de situações do cotidiano em que o relaxamento trouxe um bem estar.

Fechamos o ano relendo nossos desejos para o ano de 2007. Desejos que ficaram guardados em um envelope desde a nossa primeira Tribo do ano. Cada criança releu o seu (individual ou coletivamente) e deu o seu depoimento sobre se seu desejo foi alcançado ou se ainda precisava de mais tempo para se realizar. Depois, em uma roda, queimamos os desejos, refletindo sobre nossas conquistas, transformações e crescimentos.

Inglês

Novo semestre, novos assuntos, novas aventuras. Antes de seguir nossa viagem, falamos das viagens e passeios de férias "During this two weeks I"... Depois, foi só entrar no clima da "Sá Pereira Expedition", das nossas descobertas pela América. Pegamos o mapa para vermos que direção iríamos seguir, onde seria a nossa próxima parada. Novo destino: o Oeste, para sermos mais exatos, o Velho Oeste dos Estados Unidos, "The American Old West". Antes de fazer as malas, fizemos atividades, brincamos com os pontos cardeais; afinal, quem está viajando precisa ter cuidado para não se perder no caminho! Era preciso seguir na direção certa. Afinal, muitas novidades esperavam por nós.

Nossa jornada começou de maneira diferente, voltando no tempo... Era preciso voltar ao passado, à época da colonização. Falamos um pouco das expansões, da influência dos povos colonizadores na música, na língua, nos costumes, na cultura. Como os colonizadores, começamos a explorar os Estados Unidos. Vimos que as aquisições territoriais aconteceram aos poucos e, assim, o mapa passava por transformações. Foi importante conhecer um pouco da história, das conquistas, das lutas, do crescimento, para entendermos melhor sobre a cultura daquele país. Chegando ao Oeste Americano, encontramos os nativos indígenas, suas tribos, suas crenças, lendas... Vimos vídeos sobre algumas tribos, ouvimos músicas,

histórias, e foi possível aprender mais sobre essas diferentes culturas indígenas.

Percebemos que, com o passar dos anos, a história do Velho Oeste ganhava novos personagens, novos cenários... Chegamos a 1849, na corrida do ouro, na Califórnia. Aprendemos sobre a história, "The California Gold Rush", um acontecimento que abriu as portas para que pudéssemos conhecer, nos aventurar e entrar de vez pelas ruas do Velho Oeste Americano. Assistimos a alguns filmes antigos – "Western Movies", observamos imagens... O cenário, os saloons, as roupas, os meios de transporte, para compreender que eram muito diferentes dos dias atuais.

Como falar do Velho Oeste, sem falar dos mocinhos e dos foras-da-lei? Os "cowboys" e os "outlaws" invadiram nosso território! Trouxeram, com seus cavalos, muita música! Assistimos a um vídeo com imagens do filme "Butch Cassidy and the Sundance Kid", para conhecermos melhor a vida dos "cowboys" e dos foras-da-lei, que tem como tema a música "Raindrops Keep Falling on my Head", e também assistimos ao clipe da música com a cena do filme.

Além dos estudos e atividades relacionadas ao projeto, registradas no caderno e em fichas, também ampliamos o vocabulário, conhecemos expressões com diferentes funções comunicativas, expressões do dia-a-dia com imagens, brincadeiras etc. A participação, interesse e colaboração da turma sempre enriquecem, muito, as nossas aulas.

Teatro

Aproveitando o fato de que as professoras de projeto já haviam começado, no semestre anterior, a leitura de alguns contos do livro "Contos, artimanhas e travessuras" com os alunos do terceiro ano, selecionamos três deles para trabalharmos nas aulas de Teatro: "O raposo e o porquinho-da-índia" (Peruano), "Dona Raposa e os Peixes" (Venezuelano) e "O Leão e o Mosquito" (Cubano).

Lendo e relendo esses contos, nos ocorreu que sua linguagem se aproximava muito da farsa, primeiro por serem contos populares, segundo por revelarem, em sua própria estrutura narrativa, uma certa natureza "farsesca" em seus personagens. Há sempre algum, ou alguns personagens, representando um teatro



para outros personagens. Na farsa, esse jogo se estabelece, geralmente, com a convivência da platéia que, apesar de saber claramente que alguém está ludibriando alguém, ainda assim torce por este ou aquele personagem. É justamente desse jogo vivo, contínuo, “metateatral”, que se constitui este gênero teatral, quase um teatro dentro do teatro.

Então, achamos oportuno trabalhar com esse gênero e lançamos o seguinte desafio: contar essas histórias utilizando os recursos da farsa.

Para isso trabalhamos, inicialmente, com a pesquisa sobre o seu “animal interior”. A intenção era fazer com que cada criança encontrasse um animal que melhor se aproximasse da sua natureza instintiva, essencial. Escolhidos os animais com os quais se identificavam, foi dada a partida: experimentar, no corpo, a sua respiração, a sua textura, o seu volume, o seu ritmo. Depois, partimos para o texto: como cada animal diria aquela fala? Com que olhar? Que intenção?

Tudo isso porque a farsa trabalha com a máscara, e a máscara do personagem deve permitir ao público reconhecer, de pronto e de longe, o tipo de personagem que se apresenta: o bobo, o esperto, etc. O exagero a permeia.

Concluimos o processo nos apresentando para as outras turmas da escola, em sessões de leitura dramatizada, que arrancaram risos e aplausos do público.

Desta forma, acreditamos ter iniciado os alunos na linguagem da farsa, gênero essencialmente teatral.



Expressão corporal

Além dos improvisos, fizemos exercícios coreográficos em dinâmicas variadas. Realizamos movimentações em filas horizontais e verticais. Experimentamos deslocamentos em círculos e meia-lua, para direções opostas, pelas linhas laterais e diagonais do salão, entendendo cada forma de se organizar no espaço. Ampliando as possibilidades gestuais, as crianças trocaram experiências, aprendendo passos com diferentes qualidades. Realizando saltos e giros, criavam, copiavam e reinventavam, observando o movimento de cada um para brincar de



dançar junto!

As acrobacias foram exploradas, promovendo o cuidado com o corpo nas suspensões e transferências de peso individualmente, em duplas, trios ou grupos maiores.

Para fechar o ano, a turma se esmerou nos ensaios, envolvidos com o processo de composição da coreografia de “Merengue de Inverno” que apresentaram na festa de encerramento.

Música



Retomamos o trabalho do primeiro semestre, mas logo apresentamos músicas novas, escolhidas de acordo com o tema das aulas de Projeto, o que lançou um desafio para todos: utilizar a mão direita nas execuções com flauta doce. Esse aprimoramento técnico necessitou de esforço e empenho das crianças, mas trouxe a possibilidade de ampliação do repertório. Ainda a respeito das questões técnicas, continuamos trabalhando a postura e o sopro mais adequados ao tocar.

Paralelamente, aprendemos a música Tanto Mar, de Chico Buarque. Para a Feira Moderna, trabalhamos Asa Branca, que tinha afinidade com o tema de estudo da turma.

Desde o início do ano a turma mostrou-

se interessada, disposta e participativa. A agitação se transformou em mais disposição para trabalhar e para superar os desafios musicais e de relacionamento. Toda essa energia resultou numa produção muito intensa e prazerosa e num amadurecimento muito grande do grupo. Partilhar esse processo foi muito prazeroso. Desejamos que esta turma continue sua jornada pela vida e pela música com toda essa alegria e disposição!

Educação física

Após a festa junina demos início à semana do Pereirão Junino, que terminou com o tão esperado casamento. As crianças tiveram a oportunidade de participar de brincadeiras tradicionais, adaptadas em forma de estafetas como corrida do saco, bola na lata, bola na boca do palhaço, jogo da argola (com bambolês e cones), limão na colher e estreitando os vínculos com os colegas. Foi mais uma oportunidade de exercitar a capacidade de organização e experimentar antigos jogos da infância que tememos sejam no futuro. A viagem pelas Américas culminou com o Pan Sá Pereira, um grande campeonato inspirado no Pan 2007. As modalidades foram escolhidas adaptando nossas práticas, as possibilidades de espaço e os esportes disputados no evento oficial. Assim, boliche, salto, arremesso de peso com saquinhos de areia, basquete, handebol, câmbio e pique-bandeira envolveram a garotada. Os times foram compostos por todas as turmas, divididos por cores, representando países das Américas, e contaram com a empolgação dos componentes e também dos professores, num clima de grande confraternização. As crianças demonstraram muita garra e determinação, além de criatividade na disputa dos gritos de guerra; receberam medalhas e certificados de participação e, apesar das emoções estarem à flor da pele durante o campeonato, deram um show de espírito esportivo respeitando o outro, cooperando, seguindo as regras e lidando bem com as vitórias e derrotas.

Uma novidade na volta ao Pereirão: velho conhecido, Renato, professor da manhã e mais novo papai, veio substituir a Renata em sua licença-maternidade e agitar os recreios da tarde.

Dando continuidade ao nosso trabalho, algumas dificuldades foram acrescentadas aos jogos tradicionais como o pique-bandeira com seqüestro e o queimado



agarrando a bola. Nos dias de chuva, resgatamos também "detetive", que fez sucesso.

Esperamos que todos se divirtam muito nas férias e retornem ao Pereirão com disposição e energia para um novo ano de trabalho. Boas férias!